

REUMIDIFICAÇÃO DAS TURFEIRAS EM PORTUGAL

**Perceções políticas do Paul da Goucha para
ligar restauro de zonas húmidas com economias
de carbono e alterações climáticas**



CONTEXTO E LANDSCAPE POLÍTICA ATUAL

Portugal estabeleceu vários mecanismos políticos e de financiamento que suportam restauro de zonas húmidas, incluindo o Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030. No entanto, mesmo com estas es-

tratégias, a sua implementação continua a ser incompleta devido a diferentes usos da terra, limitações técnicas e governamentação fragmentada. Mesmo que novas áreas projetadas e projetos de restauro demonstrem progressos, o finan-

cimento e fiscalização continuam a ser insuficientes. A reabilitação de rios muitas vezes prioriza objetivos hidráulicos em detrimento dos objetivos ecológicos, com fracos limites de monitorização, aprendizagem e contabilidade.

PORQUE É QUE O RESTAURO É TÃO DÍFÍCIL DE ALARGAR

Barreiras ao restauro eficaz

Utilizações de terra em conflito

Infraestrutura, imobiliária e a expansão de energias renováveis competem com o restauro ecológico de zonas húmidas

Experiência ecológica limitada

A falta de capacidade técnica entre autoridades leva a implementações mal otimizadas

A falta de capacidade técnica entre autoridades leva a implementações mal otimizadas

O financiamento não é sistematicamente dirigido a restauro de elevada prioridade e por vezes suporta projetos danificados

Fraca especificidade de políticas

Estratégias nacionais têm falta de objetivos e medidas concretas

Monitorização inadequada

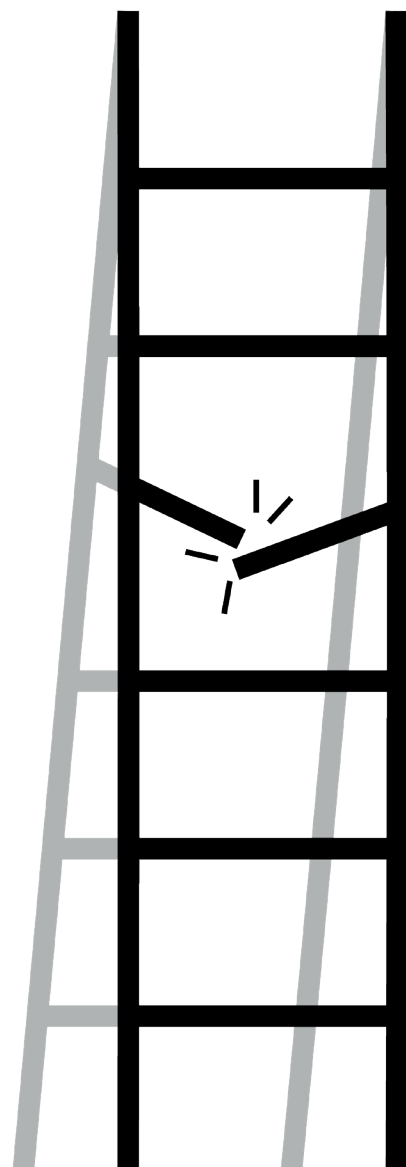
Monitorização limitada reduz a responsabilidade e capacidade de aprendizagem

Falta de materiais de restauro

Disponibilidade reduzida de plantas limita as capacidades de restauro

Falhas de governança e coordenação

FraFragmentação das responsabilidades afeta negativamente a implementação



PRIORIDADES NAS MEDIDAS POLÍTICAS

Estabelecer estratégias nacionais para rehumidificação e soluções baseadas em carbono para restauro ecológico

Posicionar rehumidificação de zonas húmidas como uma ação prioritária quer de apoio à biodiversidade quer de ação climática integrando restauro hidrológico, standards ecológicos e créditos de carbono. Uma estratégia nacional deve:

- Restaurar regimes naturais de águas;
- Fortalecer standards de restauro ecológicos;
- Desenvolver metodologias para contabilização de créditos de carbono;
- Permitir a utilização de esquemas de créditos de carbono para wetlands
- Integração de restauro nos planeamentos de biodiversidade e de bacias hidrográficas



EVIDÊNCIAS TIRADAS DA

Restauro da Zona húmida do Paul da Goucha

O Paul da Goucha é uma zona húmida interior rara que combina turfeira, floresta-pântano e caniçal. Esforços de restauro suportados por financiamento da UE têm melhorado as condições do ecossistema e testado mecanismos inovadores de financiamento focados em créditos de restauro.

Impactos na Biodiversidade

- Aumento na diversidade de mamíferos, pássaros e insetos;
- Aparente recuperação ecológica;
- Beneficia de recuperação de regime hidrológico natural

Impactos no Clima

- Turfeiras degradadas podem se tornar severos emissores de gases com efeito de estufa;
- Rehumidificar é essencial para aumentar o armazenamento de carbono e reduzir emissões;
- Monitorização a longo prazo é necessária para quantificar impactos



O QUE REVELA ESTE CASO?

Restauro hidrológico é essencial para recuperação de zonas húmidas e mitigação climática. Esquemas piloto de créditos de restauro demonstram que créditos de carbono podem fornecer novos incentivos proprietários e suportar restauro em escalas maiores.

A experiência Portuguesa revela o potencial de conectar restauro de biodiversidade com políticas climáticas e sistemas de financiamento inovadores.

PROPOSTAS DE POLÍTICAS

Estabelecer uma estratégia nacional para rehumidificação de zonas húmidas que combine standards de restauro ecológico, créditos de carbono e mecanismos de financiamento.

- Tornar restauro ecológico uma componente chave de políticas de biodiversidade e clima.
- Desenvolver metodologias nacionais para contabilização de créditos de carbono.
- Integração de zonas húmidas em mercados de carbono através de esquemas de crédito direcionados.
- Priorizar o funcionamento do ecossistema, e não soluções exclusivamente hidráulicas
- Incluir rehumidificação em planeamento de bacias hidrográficas e de restauro.

COMO ALARGAR E ACELERAR?

- Fortalecer financiamento nacional e europeu para restauro de elevado impacto;
- Aumentar coordenação e capacidade técnica entre autoridades
- Estabelecer esquemas de monitorização a longo prazo
- Expandir esquemas pilot de créditos de restauro e replicar abordagens bem sucedidas.





rewet-he.eu/

 info@rewet-he.eu

 [@rewet_he](https://twitter.com/rewet_he)

 [rewet](https://www.linkedin.com/company/rewet)

 [@rewet_he](https://www.youtube.com/channel/UC...)



**Financiado pela
União Europeia**

Financiado pela União Europeia.
As opiniões e os pontos de vista expressos são, no entanto, exclusivamente da responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia nem os da CINEA. Nem a União Europeia nem a autoridade que concede o financiamento podem ser responsabilizadas pelos mesmos.